

Clínicas também com novas tabelas

SUZANE VELOSO

A despesa de quem recorre à rede particular para cuidar da saúde vai aumentar, esta semana, também com a correção das tabelas de hospitais e clínicas particulares. Em alguns casos, o aumento segue o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) de julho, de 22%. O suficiente para agosto começar com uma diária na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de uma clínica particular passando de Cr\$ 1 milhão, sem falar nas despesas com acompanhante.

Diretor administrativo de uma das mais sofisticadas clínicas especializadas do país, o cardiologista Francisco Eduardo Ferreira conta que hoje a Pró Cardíaco — que reajustou seus preços nos últimos meses seguindo o IGP-M —, em Botafogo, tem apenas cerca de 10% de clientes particulares cujos gastos não são cobertos por seguros-saúde, convênios ou planos de saúde. E que entre eles existe uma inadimplência que hoje está em torno dos 7%.

O mesmo acontece no Hospital Nossa Senhora de Bonsucesso, na Zona Norte do Rio, e na Clínica São Vicente, na Zona Sul — ambas oferecendo atendimento em diversas especialidades. E, de modo geral, nos hospitais particulares, o que se percebe é que se antes os conveniados eram recebidos com olhares atravessados, hoje significam a certeza de pagamento.

— O problema é grave a ponto de já existirem clínicas que evitam o cliente particular, porque há, efetivamente, casos em que ele não tem como e acaba não pagando mesmo. Um homem de 40 anos, sem plano de saúde, ganhando Cr\$ 3 milhões, com uma poupança de Cr\$ 10 milhões e um carro modelo 1989, de repente sofre um infarto. O tratamen-

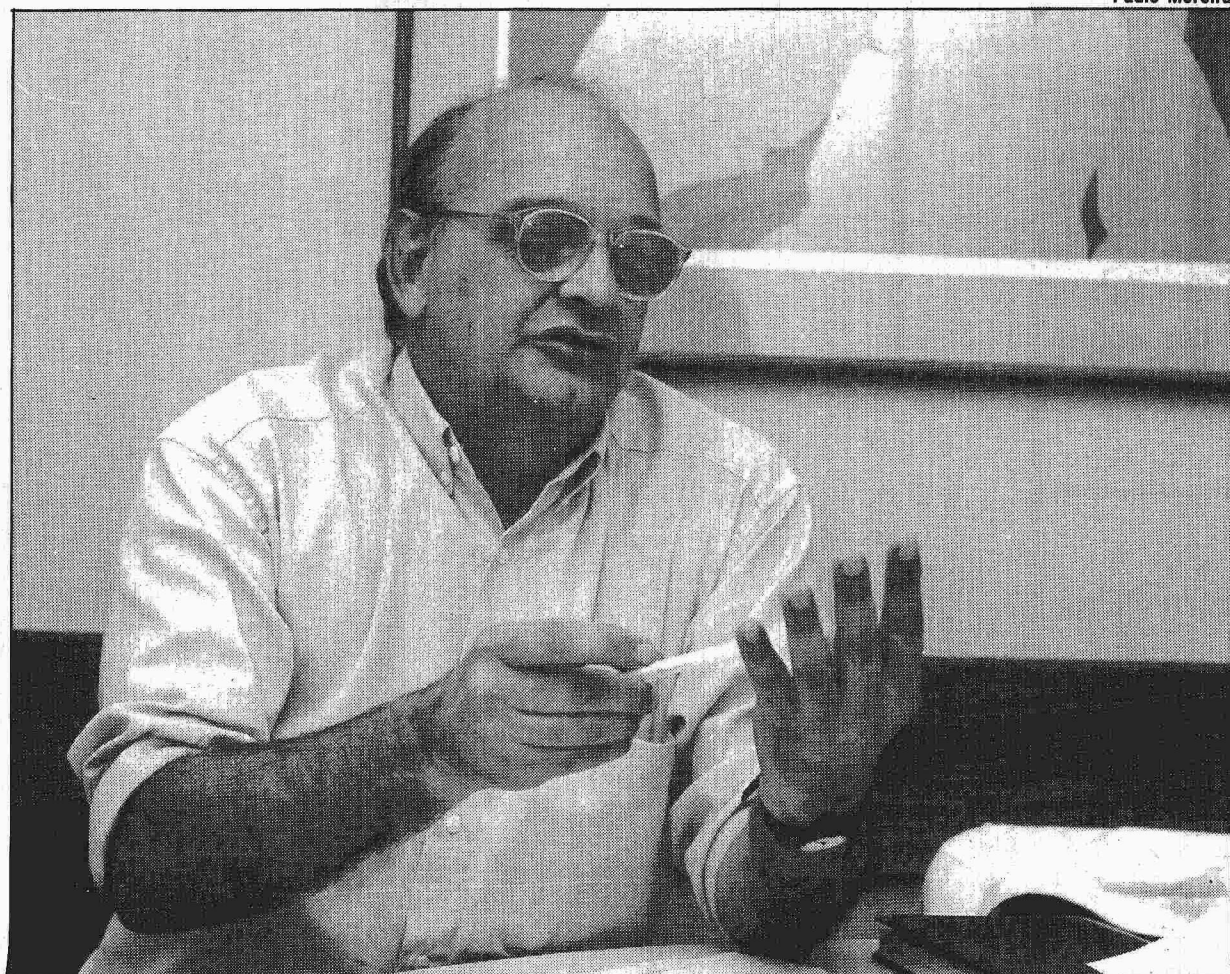
to exige remédios caros, oxigênio 24 horas por dia, monitores, respirador, bomba de infusão ligados ao corpo. Só o custo diário com oxigênio é de Cr\$ 1,9 milhão — diz o diretor da Nossa Senhora de Bonsucesso, Marcelo Pozzi.

Na São Vicente, porém, o número de casos de inadimplência não vem aumentando e isto não se deve apenas ao fato do número de pacientes particulares ser cada vez menor. As próprias taxas iniciais, ou depósitos, como são chamadas, se encarregam de evitar que pacientes ou seus responsáveis sem condições de arcar com os custos procurem o hospital.

A partir desta segunda-feira, já com a nova tabela — nos últimos meses, a clínica vem reajustando seus preços pelo IGP-M e, assim sendo, aumentou-os em pouco menos de 22% em relação a julho —, o depósito para quem for alojado em um dos apartamentos, utilizando ou não centro cirúrgico, é de Cr\$ 12 milhões. Para pacientes que tenham necessidade de internação na UTI, o preço já é bem maior: Cr\$ 68,6 milhões.

Nem por isso os hospitais e clínicas particulares vivem uma situação de boa lucratividade. Criada na década de 60 e hoje transformada em sociedade anônima, a Pró Cardíaco vive situação relativamente privilegiada: tem hoje uma ocupação média de 90% do seu total de 55 leitos.

O peso da folha de pagamento é grande, pois o médico diz que não pode se dar ao luxo de perder funcionários, como quase aconteceu com metade de suas enfermeiras. É que uma clínica concorrente ofereceu-lhes o dobro do salário, e o jeito para mantê-las na Pró Cardíaco foi mesmo entrar em negociações.



Francisco Ferreira, da Pró Cardíaco: só 10% de clientes particulares, cujas despesas não são cobertas por seguro

Custo de exames e diárias nas clínicas particulares

ITEM	SÃO VICENTE	PRÓ-CARDÍACO	BONSUCESSO *
Eletrocardiograma	170 mil	116 mil	31 mil
Cineangiocoronariografia	não tem	7,8 milhões	—
Ultrassonografia abdominal (obst)	341 mil	—	151 mil
Tomografia computadorizada de crânio	764 mil	—	400 mil
Diária na UTI	1,3 milhão	1,1 milhão	429 mil
Diária em apartamento	607 mil	Até 471 mil	Até 264 mil
Diária de acompanhante	265 mil	Até 146 mil	79 mil
Depósito para pacientes sem convênio/seguro-saúde:			
● Apartamento	12 milhões	6 milhões**	13 milhões
● UTI	68 milhões	40 milhões	13 milhões

* Preços sujeitos a correção esta semana.

** Com centro cirúrgico, Cr\$ 40 milhões.

FONTE: as clínicas